

## ANÁLISE DA EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS DE RUSSAS COM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS.

**Jéssica de Sousa Carvalho** – [jessicacarvalho@ufc.br](mailto:jessicacarvalho@ufc.br)  
Universidade Federal do Ceará  
Rua Felipe Santiago – N° 411, Cidade Universitária  
62900-00 – Russas – Ceará

**Nícolas Lima Vieira** – [nicolaslimavieira@gmail.com](mailto:nicolaslimavieira@gmail.com)  
Universidade Federal do Ceará  
Rua Felipe Santiago – N° 411, Cidade Universitária  
62900-00 – Russas – Ceará

**Markos Oliveira Freitas** – [markos\\_freitas@yahoo.com.br](mailto:markos_freitas@yahoo.com.br)  
Universidade Federal do Ceará  
Rua Felipe Santiago – N° 411, Cidade Universitária  
62900-00 – Russas – Ceará

**Resumo:** Este trabalho apresenta um levantamento quantitativo dos índices de evasão na Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Russas, com foco nos problemas psicológicos causados e/ou ampliados pela trajetória acadêmica. Foram utilizados dados coletados na própria instituição por meio de uma pesquisa, comparando-os com os dados do Censo da Educação Superior de 2015 (INEP 2017). Nessa pesquisa, 362 alunos foram entrevistados, conseguindo atingir 36,31% dos alunos do Campus de Russas. Com as análises estatísticas, foi observado que 51,1% destes afirmam considerar a possibilidade de ter algum transtorno psicológico. Foi visto também que 57,46% afirmam já ter pensado em desistir de seu curso, e destes 10,58% afirmam ter pensado em desistir por conta de problemas psicológicos. A associação entre programas assistenciais, de apoio e incentivo à permanência, e de auxílio técnico-psicológico é de extrema importância para a permanência de alunos que estão com a saúde mental abalada.

**Palavras-chave:** Evasão. Transtornos psicológicos. Desistência universitária. Incentivo à permanência.

### 1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema que aflige as instituições de ensino em geral. Conforme o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2009), os índices no âmbito universitário são altos e vêm sendo uma realidade nas Instituições de Ensino Superior (IES).

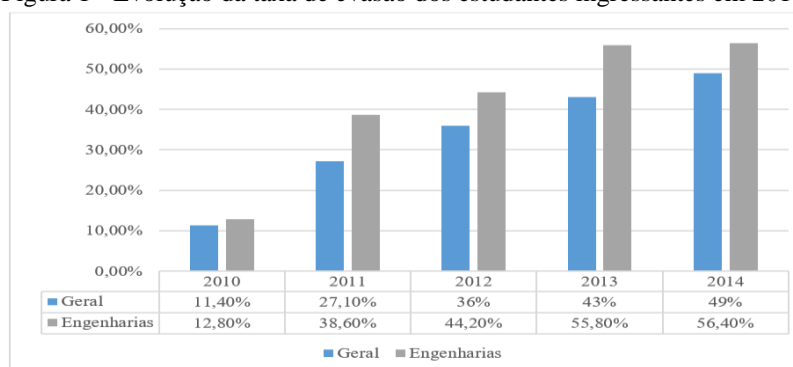
Segundo Baggi e Lopes (2011) a evasão deve ser entendida como sendo a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Ela é vista como “perda” ou “fuga” de alunos antes da conclusão de seu curso. Para o Ministério da Educação, o conceito adotado é “a saída

definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”. (MEC/SESU, 1996, p. 19).

Evasão no Ensino Superior tem sido tema de pesquisas acadêmicas que, na sua maioria, buscam compreender as causas do aumento significativo do número de alunos que entram no Ensino Superior e evadem, muitas vezes após o primeiro semestre do curso (SOUZA, Clair Teresinha de, 2012). De acordo com o Censo da Educação Superior, os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelaram um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. (MEC/INEP, 2017).

Para destacar alguns destes dados, segundo o Censo da Educação Superior de 2015 (INEP, 2017), conforme exposto por WATANABE, Flávio Y (2017), a Figura 1 apresenta as taxas de evasão de todos os cursos em geral e dos cursos da área de Engenharia.

Figura 1 - Evolução da taxa de evasão dos estudantes ingressantes em 2010.



Fonte: WATANABE, Flávio Y (2017)

A desistência do curso ingressado pode ocorrer por diversos motivos, tais como: a não identificação com o curso, dificuldades na adaptação à nova realidade, falta de assistência sócioeducacional, distúrbios psicossociais, entre outros. O bom desempenho acadêmico de um aluno de graduação se deve não somente pelo que é estudado em sala de aula, mas também pela dedicação e organização em seus estudos. Porém, isso não é algo tão fácil de ser feito, especialmente para jovens que acabaram de ingressar na universidade e estão passando por transtornos psicossociais.

Estudos evidenciam que os jovens universitários demonstram ter claramente a postura “ambígua-militante” de indivíduos em construção de suas convicções e posturas (FERREIRA, 1996) e que, seja pela adaptação ao espaço acadêmico ou por suas dificuldades emocionais nesse processo de amadurecimento, podem ser acometidos de sofrimento e/ou adoecimento mental figurado na ocorrência de depressão, estresse, ansiedade e distúrbios alimentares (FACUNDES e LUDERMIR, 2005; NEVES e DALGALARRONDO, 2007; FUREGATO et al, 2005).

Cerchiari et al (2005) também aponta que, apesar da preocupação com a saúde mental e a assistência ao estudante universitário brasileiro ter surgido há meio século, ainda é escasso o número de estudos epidemiológicos sobre a morbidade psiquiátrica em estudantes universitários, e a maioria dos estudos relacionados a esses problemas carece de rigor



metodológico e estatístico. Essa mesma conclusão já havia sido exposta por Figueiredo e Oliveira, ainda no ano de 1995.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto da atuação do Projeto MAE (Movimento de Acolhimento Estudantil), vinculado ao Programa de Apoio e Incentivo à Permanência (PAIP) da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará (PROGRAD-UFC). O projeto teve início em 1º de março de 2018, no Campus de Russas, seguindo um plano de ações preestabelecidas mediante edital, e tem como principal objetivo a redução da evasão de alunos, e é direcionado a questões psicológicas dos universitários.

Diante do problema da evasão no ensino superior, foi realizado um estudo de caso, na tentativa de compreender um pouco mais sobre seus motivos no cenário brasileiro, destacando motivos relacionados à saúde mental, que ainda é pouco debatido no âmbito universitário, especialmente em cursos de tecnologia.

Foi feita uma pesquisa com 362 alunos do Campus Russas, o que corresponde a 36,31% do total de matriculados ativos. Após pesquisas sobre transtornos psicológicos nas universidades, foi elaborado um questionário para que se pudesse entender, quantificar e fazer análises estatísticas sobre o assunto no campus.

O Campus de Russas iniciou suas atividades em 2014.2, com o ingresso de 50 alunos no curso de Engenharia de Software. A partir de 2015, o campus passou a receber 350 alunos anualmente, distribuídos entre os três cursos de Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção, com ingresso anual de 50 alunos cada) e os dois cursos de Tecnologia da Informação (Ciência da Computação e Engenharia de Software, com ingresso semestral de 50 alunos cada). Assim, até o semestre 2018.1, a expectativa de ingressantes é de 1350 alunos.

De acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade, o Campus de Russas tem 997 alunos ativos em 02 de maio de 2018. Com tal valor e com a expectativa de ingressantes, foi feito o cálculo da taxa de evasão geral no Campus:

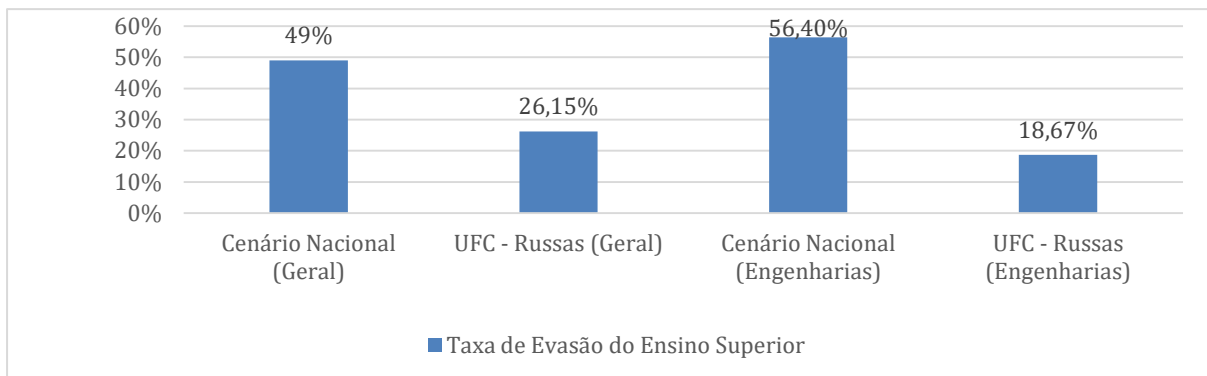
$$\left(1 - \frac{\text{alunos ativos}}{\text{expectativa de ingressantes}}\right) = \left(1 - \frac{997}{1350}\right) = 0,2615 = 26,15\%$$

Ainda de acordo com o SIGGA, o Campus Russas tem 488 alunos ativos em 02 de maio de 2018 nos três cursos de Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção). Diante tal valor e com a expectativa de 600 alunos ingressantes, que abrange o período de 2015 a 2018, foi feito o cálculo da taxa de evasão nas engenharias no Campus:

$$\left(1 - \frac{\text{alunos ativos (engenharias)}}{\text{expectativa de ingressantes (engenharias)}}\right) = \left(1 - \frac{488}{600}\right) = 0,1867 = 18,67\%$$

O Gráfico 1 compara a taxa de evasão no Campus Russas com o Cenário Nacional exposto em WATANABE, Flávio Y (2017).

Gráfico 1 – Comparativo da taxa de Evasão do Ensino Superior.



O questionário elaborado foi aplicado com alunos que estavam pelo menos no segundo semestre do curso, pois estes já tinham tido contato com o início da trajetória acadêmica. O questionário foi aplicado em 14 turmas dos cinco cursos do campus. A Figura 2 mostra as perguntas feitas no questionário.

Figura 2 – Questionário utilizado para pesquisa.

Questionário

Projeto MAE (Movimento de Acolhimento Estudantil).

Curso: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

- 1. É comum deixar de fazer coisas como: dormir, namorar, sair ou comer, por conta da universidade?
- ( ) Sim ( ) Não
- 2. Você acha que teve algum problema psicológico durante a graduação?
- ( ) Sim ( ) Não
- 2.1. Se a resposta da pergunta 2 foi "sim", você procurou ajuda?
- ( ) Não ( ) De amigos/familiares ( ) Profissional
- 2.1.1. Se a ajuda foi com um profissional, você foi diagnosticado com algum transtorno psicológico?
- ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_
- 3. Já pensou em desistir da faculdade?
- ( ) Sim ( ) Não Motivo: \_\_\_\_\_

Com os questionários devidamente preenchidos, foram feitas as análises dos dados, separando por curso e posteriormente por perguntas. Com um total de 362 alunos entrevistados, a pesquisa conseguiu atingir 36,31% dos 997 alunos do Campus Russas.

## 2.1 Combatendo a evasão

A seguir, são apresentadas, de forma objetiva, algumas iniciativas do projeto que pretendem promover o bem-estar mental dos discentes, auxiliando com a redução da evasão:

1. Esclarecimento: Foram realizadas palestras no intuito de informar sobre os principais transtornos psicológicos, dando maior atenção para os que são recorrentes no Campus de Russas, comparando os casos com o cenário brasileiro. Dentro dessas palestras foram abordadas também algumas causas e consequências desses transtornos, seus principais sinais e sintomas.

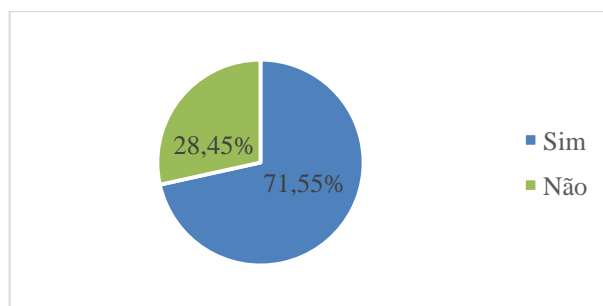
2. Orientação: Para os alunos interessados, especialmente para os ingressantes, foi dado um auxílio na organização do horário de estudos, através de um Plano de Estudo Semanal individual. O planejamento do Plano de Estudos foi feito juntamente com o aluno, alocando suas atividades nos melhores horários possíveis, atendendo sempre as suas necessidades pessoais. Durante este processo, orientou-se também sobre a importância de um sono regulado, da realização de atividades físicas e da socialização.

3. Motivação: Por meio de rodas de conversa, estimulou-se a empatia, através do relato voluntário de casos verídicos de alunos veteranos que passaram por períodos conturbados, mas que superaram suas dificuldades e que atualmente estão com rendimento satisfatório. Ressaltou-se também a importância de cada um dos alunos e o quanto são capazes de permanecer em seu curso mesmo em meio às dificuldades.

### 3 RESULTADOS

A Organização Mundial de Saúde define a saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.” (BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS, 1946). Dos entrevistados, 259 alunos, o que corresponde à 71,55% do total, responderam que deixam de fazer atividades simples por conta da universidade.

Gráfico 2 – É comum deixar de fazer atividades como: dormir, namorar, sair ou comer, por conta da universidade?



Foi observado também que 185 alunos (51,10%) afirmaram considerar a possibilidade de ter algum transtorno psicológico, e 177 alunos (48,90%) desconsideraram tal condição. Dos entrevistados que consideraram a possibilidade de ter algum transtorno psicológico, 88 alunos (47,57%) procuraram auxílio com amigos e/ou familiares e 33 alunos (17,84%) buscaram ajuda com profissional. Porém, 76 alunos, o que corresponde à 41,08%, não procuraram nenhum tipo de ajuda.

Tabela 1 – Se a resposta da pergunta 2 foi "sim", você procurou ajuda?

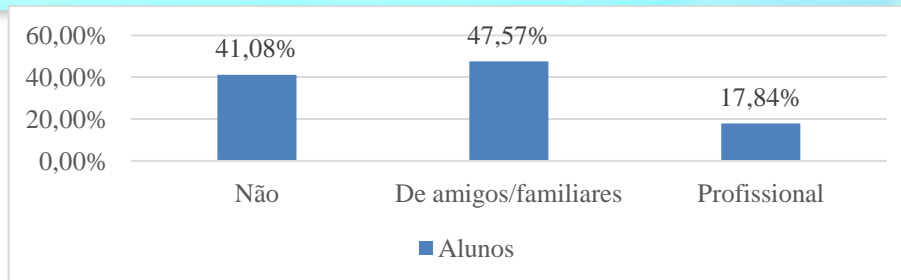
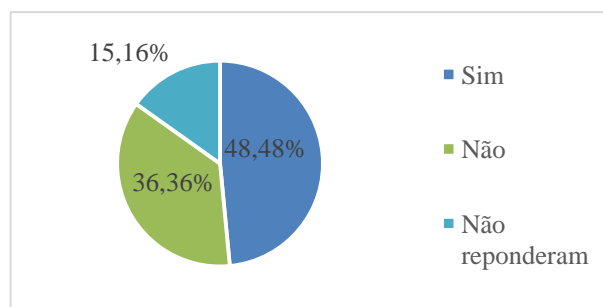
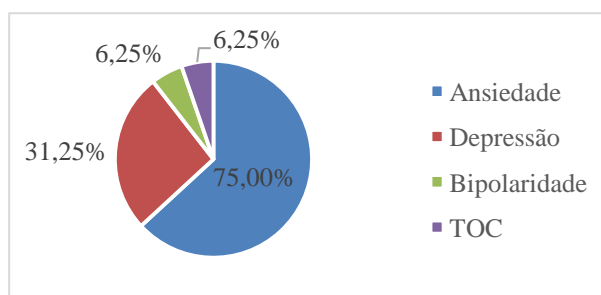


Gráfico 3 – Se a ajuda foi com um profissional, você foi diagnosticado com algum transtorno psicológico?



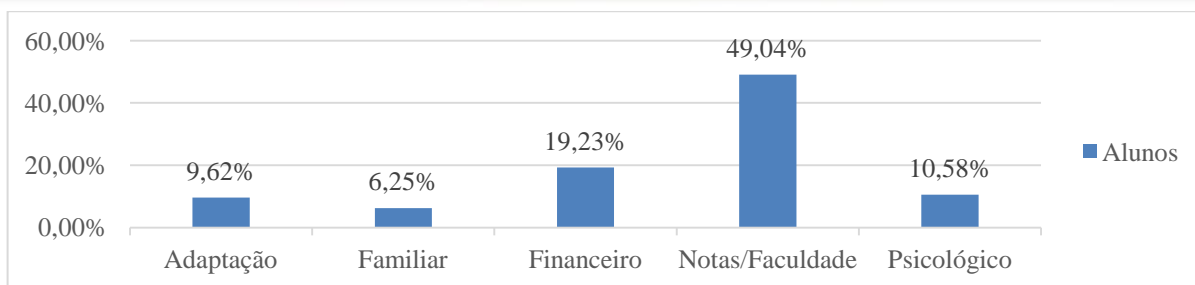
Dentre os alunos que assinalaram ter tido diagnóstico, destaca-se entre os 4 transtornos detectados, a ansiedade com uma representatividade de 12 alunos (75%). Ainda sobre os transtornos diagnosticados, foram detectados a depressão presente em 5 alunos (31,25%), bipolaridade em 1 aluno e TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) em 1 aluno.

Gráfico 4 – Transtornos diagnosticados.



Com relação aos motivos que levaram os alunos a pensar em desistir da faculdade, destacamos as Notas/Faculdade, que abrangem o rendimento do aluno no campus. Ainda que a porcentagem de alunos que pensaram em desistir por conta de fatores psicológicos não seja tão considerável, podemos associar uma parte dos alunos que assinalaram questões relacionadas também a todos os outros motivos.

Tabela 2 – Motivos que levaram a pensar em desistir da faculdade.



Diante disto, este trabalho busca o estudo estatístico sobre a evasão de alunos na Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, dando ênfase nos problemas psicológicos causados ou ampliados pela universidade, e tomando-os como possíveis motivos de desistência. Este trabalho descreve as ações que têm sido feitas para esclarecer e orientar alunos que, por algum motivo, estão vivenciando algum transtorno mental, em especial os ingressantes do Campus Russas. As ações têm dado foco na prevalência de Transtornos Mentais Menores (TMMs) no decorrer da vida acadêmica, e incentivam a busca por atividades que objetivam dar suporte a uma estabilização emocional, possibilitando, assim, um rendimento satisfatório no ensino superior e na vida pessoal.

#### 4. CONCLUSÃO

O período acadêmico de um adolescente é de forte relevância para o resto de sua vida. Isso o faz pensar na importância que esse período tem para com seus familiares, muitas vezes distantes, amigos, que esperam resultados positivos, e para com a sociedade, que investe nele e que exige o retorno em forma de trabalho competente. Como em todo momento da vida que exige concentração, esforço e aprendizado, somos passíveis a emoções boas ou ruins que podem se refletir em fraqueza, falta de motivação, desânimo, e que podem levar a depressão, ansiedade ou a distúrbios mais graves.

Este estudo conclui que a evasão na Universidade Federal do Ceará - Campus Russas (26,15%) é menor que a taxa nacional de evasão (49%), porém é tão relevante quanto. Adicionado a isso, conclui-se também que os problemas psicológicos devem ser vistos como uma das possíveis causas para esta evasão, pois, com base em uma pesquisa feita com 36,31% dos alunos, 51,1% afirmam considerar a possibilidade de possuir algum transtorno psicológico. Observou-se também que 57,46% afirmam já ter pensado desistir de seu curso, e que, desses, 10,58% afirmam ter pensado em desistir por conta de problemas psicológicos.

Visto isso, é necessário fazer uma efetiva busca pela concretização de um programa assistencial completo, que reflita as belezas e riquezas da vida universitária e a importância de seus estudantes. Além de acompanhamento realizado por projetos que visam a redução da evasão, como, por exemplo, o Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), se faz necessário também um acompanhamento com profissional de psicologia, para que seja dado suporte no auxílio a pessoas que estejam passando por transtornos psicológicos. Por fim, conclui-se que, para que os alunos possam ter rendimento satisfatório dentro da universidade, é imprescindível que este esteja psicologicamente estável.

#### 5. REFERÊNCIAS

BAGGI, C.A.S.; LOPES, D.A. 2011. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>. Acesso em 12 de março de 2018.

**BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS.** Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)- 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> Acesso em: 12 de março de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRITTO, Luiz P. L. et al. **Conhecimento e Formação nas IES Periféricas Perfil do Aluno “Novo” da Educação Superior.** Revista da Avaliação do Ensino Superior. Universidade de Sorocaba, v.13, n.3, p. 777-791, nov. 2008.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários.** Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 413-420.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival & FACCENDA, Odival. **Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade Pública.** Psicologia: ciência e profissão Conselho Federal de Psicologia – v. 25, n. 2 abr/jun, 2005) – Brasília, CFP: 2005.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. **Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade pública.** PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2005, 25 (2), 252-265.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDERMIR, Ana Bernarda. **Common mental disorders among health care students.** Revista Brasileira. Psiquiatria. [online]. 2005, vol.27, n.3, pp. 194-200.

FERREIRA, Berta Weil. **Identidade Ideológica dos estudantes universitários.** Revista Educação – EdiPUCRS, ano XIX, n. 30, p 99-105. Porto Alegre: 1996.

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. **Necessidade de Estudantes Universitários Para Implantação de Um Serviço de Orientação e Educação em Saúde Mental.** Revista Latinoamericana de Enfermagem, v. 3, n. 1, p. 5-18, 1995.

GIGLIO, J. S. **Um estudo de fatores biológicos, sociais e ambientais com provável influência no bem-estar psicológico de universitários.** Revista Associação Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 142-146, 1981.

MEC/INEP. **Notícia: Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro.** Brasília-DF. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>> Acesso em: 08 de março de 2018.



MEC/INEP. Resumo Técnico: **Censo da Educação Superior 2007**. Brasília-DF. 2009. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 08 de março de 2018.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Conceito de Saúde segundo a OMS**. Disponível em: <http://www.alternativamedicina.com/medicina-tropical/conceito-saude>. Acesso em: 10 de março de 2018.

PRIM, Alexandre Luís; FÁVERO, Jéferson Deleon. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade da cidade de Blumenau**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2.

RODRIGUEZ, Alexandre. **Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro: Um estudo de caso**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9009>>. Data de Acesso: 12 de março de 2018.

SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. **UM ESTUDO SOBRE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**. Rio Grande do Sul: CLABES. 2012.

WATANABE, Flávio Y; ANTONIALLI, Armando I. S.; AROCA, Rafael V.; VERGAMINI, Elisa G.; CERÂNTOLA, Pedro C. M. **ACESSO, PERMANÊNCIA E EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA DA UFSCAR**. Joinville-SC: COBENGE. 2017.

## **ANALYSIS OF EVASION AT FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ - CAMPUS RUSSAS RELATED TO THE MENTAL HEALTH OF STUDENTS.**

**Abstract:** This work presents a quantitative study about school dropout in the Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Russas, focusing on psychological problems caused or amplified by academic trajectory. The data were collected in the institution through a research questionnaire, and were compared with data from the 2015 Higher Education Census (INEP 2017). In this research, 362 students were interviewed, reaching 36,31% of all the campus students. With the statistical analysis, it was observed that 51,1% of the students claim to possibly have had some psychological disorder. Also, 57,46% of the students claim to have had thoughts about dropping out and, from these, 10,58% alleged that psychological problems were part of the reason. The association between social work, support and incentive to permanence, and psychological aid is of extreme importance to the permanence of students with a shaken mental health.

**Keywords:** *Higher education dropout. Psychological disorders. University withdrawal. Incentive to permanence.*